I SEMANA CIENTÍFICA

Psicologia da Educação: Resolução De Conflitos Através da Justiça Restaurativa

Autor(res)

Ana Mauricia Castellani
Gabriela Mahanovskiy Luc Zanfrili

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A prática restaurativa visa facilitar a resolução de conflitos entre vítima e agressor, e foi adotada como projeto piloto em alguns estados do Brasil em 2005. A Justiça Restaurativa se baseia nos pilares do dano, obrigação e engajamento, e é amplamente utilizada em fóruns, audiências, processos de reconciliação e também em ambientes escolares. No contexto escolar, a falha na comunicação entre professores e alunos e a tentativa de modificar a forma como os conflitos são solucionados podem afetar a relação da comunidade escolar, prejudicando o desempenho das aulas e a aprendizagem.
A prática restaurativa cria um espaço seguro para que vítima e agressor possam expor seus sentimentos sem medo de punições ou consequências ruins. A comunicação não violenta e a escuta empática são pilares fundamentais da justiça restaurativa, permitindo que todos os envolvidos tenham a oportunidade e o direito de falar, ouvindo o outro e respeitando seu tempo e espaço.

Objetivo

O principal objetivo é entender como a prática restaurativa, contribui para a resolução de conflitos no ambiente escolar, e como pode gerar ganhos convivência entre a comunidade escolar. É também, entender como a comunicação assertiva pode afetar o desempenho das aulas, na facilidade em resolver e prevenir conflitos.

Material e Métodos

A metodologia utilizada, foi a revisão de literatura, As práticas restaurativas e suas possibilidades na escola: primeiras aproximações, o que pensam os professores que abordam a resolução de conflitos com os princípios da justiça restaurativa abordando como essa prática pode promover discussão e fortalecimento de conceitos e valores morais que contribuem para a consolidação da cooperação entre alunos, para a construção da autonomia e também o combate a violência. Justiça Restaurativa na Escola: reflexos sobre a prevenção de violência e indisciplina grave e na promoção da cultura de paz, também aborda como a prática de justiça restaurativa, pode facilitar e potencializar ganhos nas resoluções de conflitos, e também apresentar a realidade de algumas escolas que decidiram adotar como prática de resolução de conflitos, e todos os problemas e dificuldades que derivaram dessa escolha.

Resultados e Discussão

Alguns artigos, abordaram a violência presente nas escolas onde os meios de enfrentamentos que são ofertados e acessíveis a comunidade escolar se baseiam em violência e medidas protetivas para cessar os conflitos enfrentados diariamente. Embora seja perceptível os ganhos de ambientes que já adaptaram como práticas a justiça restaurativa, é muito visível a acomodação da funcionalidade dos fortes traços tradicionais, que tem como método de resolução de conflitos a punição. Foi possível observar também da literatura que, os altos índices de violência e falta de segurança nas escolas, principalmente as públicas localizadas nas periferias, dificultam significativamente a adaptação por parte dos profissionais que compõe o quadro de funcionários das escolas, a abertura e convencimento necessário, para implantar a prática nas resoluções de conflitos.

Conclusão

O principal objetivo, foi entender como essa comunicação pode gerar ganhos para a comunidade escolar, melhorando além dos conflitos, a comunicação que existe dentro e fora de salas de aulas. Conforme os artigos escolhidos, é possível afirmar que, comunicação não violenta, círculos restaurativos e tudo o que abrange a justiça restaurativa, pode melhorar a vivencia no ambiente escolar, e modificar a relação alunos, professores e comunidade.

Referências

ARAÚJO, Ana Paula. Justiça Restaurativa na Escola: Estado do Conhecimento.
BALAGUER, Gabriela. As práticas restaurativas e suas possibilidades na escola: primeiras aproximações
BARONI, Mariana Custódio de Souza. Justiça restaurativa na escola: trabalhando as relações sociomorais.
CAMILO, Christiane de Holanda. FERREIRA, Yasmin Correia Ribeiro. LACERDA, Antonia Feitosa de Araújo. MONTINO, Mariany Almeida. SOBRE ESCOLAS, TRIBUNAIS E JUSTIÇA RESTAURATIVA: ONDE COMEÇAMOS A RESTAURAR?
GUIMARÃES, Áurea Maria. PEREIRA Ana Carolina Reis. Direitos Humanos e Justiça Restaurativa nas escolas: o que pensam os professores?
PANIS, Kay. Processos Circulares.
ROSENBERG, Marshall B. (2006). Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.
SANTANA, Clóvis da Silva. Justiça Restaurativa na Escola: reflexos sobre a prevenção da violência e indisciplina grave e na promoção da cultura de paz.
ZER, Howard. Justiça Restaurativa